



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0220/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 15/08/2025**

Líderes saudita e dos Emirados Árabes Unidos discutem laços e desenvolvimentos regionais



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman conversou ontem por telefone com o Presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohammed bin Zayed Al-Nahyan.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman conversou ontem por telefone com o presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohammed bin Zayed Al-Nahyan, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Os dois líderes discutiram as relações sauditas-emiradenses e maneiras de aumentar a cooperação em vários campos.

Os dois líderes também revisaram os desenvolvimentos regionais e os esforços destinados a promover a segurança e a estabilidade. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita critica decisão de Israel de anexar terras palestinas e bloquear solução de "dois Estados"



O ministro das Finanças israelense, Bezalel Smotrich, caminha para participar em uma colectiva de imprensa sobre a expansão dos assentamentos para o assentamento E1 há muito congelado.

O Reino da Arábia Saudita condenou hoje sexta-feira as medidas das autoridades israelenses para avançar com a construção de assentamentos ao redor da cidade ocupada de Jerusalém. Em um comunicado, o Ministério das Relações Exteriores saudita também denunciou pronunciamentos de autoridades israelenses para bloquear os esforços apoiados internacionalmente para criar um Estado palestino soberano como parte de uma solução para o conflito israelense-palestino de décadas. As medidas de Israel para impedir o estabelecimento de um Estado palestino "são uma violação do direito internacional, do direito inalienável do povo palestino à autodeterminação e ao estabelecimento de seu Estado soberano", disse o comunicado.

"Essas decisões e declarações confirmam a continuação das políticas expansionistas ilegais deste governo israelense, sua obstrução ao processo de paz e a séria ameaça à possibilidade de uma solução de dois Estados", disse o comunicado. A Organização de Cooperação Islâmica (OIC) também condenou veementemente a aprovação de Israel de um plano para construir 3.400 novas unidades de assentamento na Cisjordânia, inclusive em Jerusalém. O COI também enfatizou que a ocupação israelense e os assentamentos coloniais são ilegais e devem ser encerrados imediatamente. "As políticas contínuas de agressão, assentamento, destruição, deslocamento e bloqueio de Israel, descrevendo-as como crimes sistemáticos que violam os direitos do povo palestino, minam a solução de dois Estados, consolidam os planos de anexação e tentam impor a soberania israelense sobre os territórios palestinos ocupados".

Ontem, o ministro das Finanças de extrema-direita de Israel, Bezalel Smotrich, anunciou que começaria o trabalho em um acordo há muito adiado que dividiria a Cisjordânia e o separaria de Jerusalém Oriental. "Quem quer que no mundo esteja tentando reconhecer um Estado palestino hoje receberá nossa resposta no terreno. Não com documentos, nem com decisões ou declarações, mas com factos. Factos de casas, factos de bairros", disse Smotrich.

O gabinete de Smotrich mais tarde dobrou a aposta dizendo que a medida "enterraria" a ideia de um Estado palestino. A imprensa israelense também informou ontem que o ministro das Relações Exteriores, Gideon Sa'ar, prometeu que Israel "não permitirá" a implementação da solução de dois Estados, que permite a criação de um Estado palestino lado a lado com Israel. "Um Estado palestino no coração da terra de Israel seria de facto uma solução - uma solução para aqueles que procuram nos destruir. Não permitiremos que isso aconteça", disse Sa'ar em um comunicado.

"Se grandes países como França e Canadá desejam estabelecer um Estado palestino dentro de seu próprio território, eles podem - eles têm muito espaço. Mas aqui, na terra de Israel, isso não vai acontecer", disse Sa'ar. A França e o Canadá anunciaram recentemente planos para reconhecer unilateralmente um Estado palestino no próximo mês, em meio ao desafio israelense aos apelos internacionais por um cessar-fogo em Gaza e permitir que agências humanitárias trabalhem. A Grã-Bretanha também ameaçou seguir o exemplo, a menos que Israel concorde com um cessar-fogo com o Hamas, melhore as condições humanitárias em Gaza e trabalhe em direcção a uma estrutura de paz de longo prazo.

Apelo à acção imediata,

Em vista dos recentes movimentos das autoridades israelenses, o Reino da Arábia Saudita instou a comunidade internacional a "assumir suas responsabilidades legais e morais, proteger o povo palestino e cumprir seus direitos legítimos, incluindo o reconhecimento do Estado palestino".

"Também deve obrigar Israel a parar sua agressão contra Gaza e suas violações ilegais na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental, e a interromper seus crimes contra o povo palestino, particularmente aqueles que equivalem a genocídio, e responsabilizar os perpetradores", disse o comunicado. "O Reino renova sua rejeição categórica das políticas israelenses baseadas na expansão dos assentamentos, deslocamento forçado e negação dos direitos legítimos do povo palestino. Ele pede à comunidade internacional, especialmente aos membros permanentes do Conselho de Segurança, que tomem medidas imediatas para obrigar as autoridades de ocupação israelenses a acabar com seus crimes contra o povo palestino e a anexação do território palestino e a cumprir as resoluções da ONU e o direito internacional", disse ainda o comunicado. **Fonte-Reuters.**

Reino da Arábia Saudita e Bélgica discutem aumentar o investimento em Asir



O embaixador Pascal Gregoire se reúne com líderes empresariais da Abha.

Funcionários da Câmara de Comércio e Indústria de Abha receberam ontem o embaixador Pascal Gregoire da Bélgica para discutir maneiras de desenvolver relações comerciais e apoiar oportunidades de investimento conjunto. Os dois lados também discutiram os esforços para promover um ambiente de investimento atraente para empreendimentos sauditas e belgas, o potencial econômico da região de Asir, as principais oportunidades de investimento e as facilidades disponíveis para investidores

belgas na região. Salientaram a importância de reforçar a cooperação através de eventos e visitas comerciais conjuntas e exploraram as perspectivas de parceria em vários sectores. Gregoire expressou seu prazer em visitar a região de Asir e aprender sobre suas promissoras oportunidades de investimento. **Fonte-Arab News.**

Chefe do exército sudanês descarta qualquer compromisso com paramilitares da RSF



O chefe do exército do Sudão, general Abdel Fattah al-Burhan, participa em uma conferência de imprensa.

O chefe do Exército do Sudão prometeu ontem quinta-feira que não haverá concessões com as forças paramilitares que estão em guerra com o Exército regular há mais de dois anos em meio a uma crise humanitária cada vez mais profunda. Falando no centenário das forças armadas sudanesas, o general Abdel Fattah Al-Burhan renovou seu compromisso com a "batalha pela dignidade, para derrotar a rebelião e não fazer concessões nem reconciliação, custe o que custar".

As observações surgem a poucos dias depois de uma reunião confidencial na Suíça entre Burhan e o enviado dos EUA para a África, Massad Boulos. De acordo com duas fontes do governo sudanês, os dois discutiram um novo plano de paz dos EUA. Até agora, os esforços de mediação liderados por Washington e Riade não conseguiram garantir um cessar-fogo.

As Forças de Apoio Rápido paramilitares, lideradas pelo general Mohamed Hamdan Dagalo, tentaram estabelecer uma administração paralela no oeste do Sudão, em território sob seu controle.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas condenou veementemente a medida na passada quarta-feira, chamando-a de "uma ameaça directa à unidade e integridade territorial do Sudão". A guerra do Sudão, agora em seu terceiro ano, matou dezenas de milhares, deslocou 13 milhões e mergulhou o país na pior crise de fome e deslocamento do mundo.

A União Europeia pediu ontem quinta-feira a todas as partes na guerra civil no Sudão que permitam "urgentemente" a entrada de ajuda internacional, enquanto o país enfrenta seu pior surto de cólera em anos. "Os civis devem ser protegidos e o acesso humanitário deve ser concedido", disse a UE em um comunicado conjunto também assinado por países como Grã-Bretanha, Canadá e Japão. **Fonte-Reuters.**

Emir do Qatar e ministro das Relações Exteriores da Turquia discutem desenvolvimentos palestinos e sírios



O Xeque Tamim bin Hamad Al-Thani, emir do Qatar, reuniu-se com o ministro das Relações Exteriores turco, Hakan Fidan.

O Xeque Tamim bin Hamad Al-Thani, emir do Qatar, discutiu ontem quinta-feira os acontecimentos na Palestina e na República Árabe da Síria com o ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan.

O Xeque Tamim e Fidan também analisaram as relações entre seus dois países e maneiras de melhorá-las, na reunião dos líderes no Amiri Diwan em Doha. Além disso, as partes falaram sobre importantes questões regionais e internacionais. **Fonte-Agência de Notícias do Qatar.**

Burj Khalifa de Dubai fica branco e verde para marcar o Dia da Independência do Paquistão



A bandeira nacional do Paquistão acende no edifício mais alto do mundo, o Burj Khalifa, no Dubai, Emirados Árabes Unidos, em 14 de agosto de 2025, para marcar o Dia da Independência do Paquistão.

O icônico Burj Khalifa de Dubai se iluminou com a bandeira nacional do Paquistão na noite de ontem quinta-feira, quando o país do sul da Ásia marcou seu 79º Dia da Independência. O Paquistão alcançou a independência do domínio colonial britânico em 14 de agosto de 1947, depois que os britânicos dividiram o subcontinente em dois

domínios independentes, o Paquistão muçulmano e a Índia de maioria hindu. Ontem, quinta-feira, a embaixada do Paquistão nos Emirados Árabes Unidos (EAU) compartilhou no X um vídeo do arranha-céu mais alto do mundo ficando verde e branco.

"O icônico Burj Khalifa de Dubai, o edifício mais alto do mundo, iluminado com a bandeira do Paquistão em 14 de agosto de 2025 para marcar o Dia da Independência do Paquistão", escreveu a embaixada no X.

Os Emirados Árabes Unidos são o terceiro maior parceiro comercial do Paquistão, depois da China e dos EUA. O estado do Golfo também é a segunda maior fonte de remessas estrangeiras do Paquistão, depois do Reino da Arábia Saudita, com mais de 1,6 milhão de expatriados paquistaneses vivendo e trabalhando lá.

Separadamente, o Consulado Geral do Paquistão no Dubai também sediou um hasteamento da bandeira hoje para marcar o 78º aniversário da independência do Paquistão, com um grande número de membros da comunidade paquistanesa participando no evento.

O cônsul geral do Paquistão, Hussain Muhammad, deu as boas-vindas aos membros da comunidade e os exortou a continuar desempenhando um papel construtivo no desenvolvimento dos Emirados Árabes Unidos e do Paquistão, de acordo com o consulado. No início desta semana, milhares de pessoas compareceram às celebrações do Dia da Independência do Paquistão no Centro de Exposições de Dubai. O evento, intitulado 'Emirates Loves Pakistan', foi organizado em colaboração com a Pakistan Association Dubai (PAD) e apoiado pela Polícia de Dubai, e contou com uma mistura colorida de música, dança, arte, culinária e espírito comunitário. **Fonte-WAM.**

Chefes do exército jordaniano e dos Emirados discutem expansão da cooperação militar



O major-general Yousef Ahmed Al-Hunaiti, presidente do Estado-Maior Conjunto, e o major-general Awad Saeed Al-Ahbabi, comandante do Comando de Operações Conjuntas nos Emirados Árabes Unidos, discutiram estratégias para melhorar a coordenação.

A Jordânia e os Emirados Árabes Unidos discutiram ontem em Amã a expansão da cooperação militar conjunta e dos esforços em segurança regional durante uma reunião de chefes das forças do Exército. O major-general Yousef Ahmed Al-Hunaiti, presidente do Estado-Maior Conjunto, e o major-general Awad Saeed Al-Ahbabi,

comandante do Comando de Operações Conjuntas nos Emirados Árabes Unidos, discutiram estratégias para melhorar a coordenação, compartilhar conhecimentos e melhorar a prontidão em vários sectores de defesa. Al-Hunaiti destacou a cooperação contínua entre os exércitos da Jordânia e dos Emirados no fornecimento de ajuda humanitária aos palestinos na Faixa de Gaza por meio de operações de lançamento aéreo. Ele acrescentou que a parceria com os Emirados Árabes Unidos melhorou a integração das forças e a preparação para os desafios.

Al-Ahbabi, o comandante dos Emirados, elogiou as forças jordanianas por seu papel na manutenção da estabilidade regional e enfatizou a importância de melhorar a parceria estratégica conjunta entre Abu Dhabi e Amã.

Altos funcionários da Jordânia participaram na reunião, incluindo Hamad Al-Matrooshi, embaixador interino dos Emirados Árabes Unidos, e o adido militar dos Emirados Árabes Unidos baseado em Amã. **Fonte-Agência de Notícias da Jordânia.**

Ministro israelense de extrema-direita confronta proeminentemente preso palestino



Acima, um mural de Marwan Barghouti, um dos principais membros do partido palestino Fatah. Barghouti foi preso em 2002 por Israel e condenado à prisão perpétua em 2004 por acusações de assassinato.

O ministro da Segurança Nacional de extrema-direita de Israel, Itamar Ben Gvir, publicou um vídeo hoje sexta-feira no qual confronta o detento palestino mais conhecido sob custódia israelense em sua cela na prisão.

Marwan Barghouti, um dos principais membros do partido palestino Fatah, está há 20 anos atrás das grades depois de ser condenado por seu papel em ataques anti-israelenses no início dos anos 2000.

No clipe publicado por Ben Gvir no X, o ministro e dois outros indivíduos, incluindo um guarda prisional, cercam Barghouti em um canto de sua cela. "Você não vai nos derrotar. Quem prejudica o povo de Israel, quem mata crianças, quem mata mulheres... vamos apagá-los", diz Ben Gvir em hebraico.

Barghouti tenta responder, mas é interrompido por Ben Gvir, que diz: "Não, você sabe disso. E tem sido assim ao longo da história." O vídeo não especifica onde Barghouti está detido actualmente. Contatadas pela AFP, fontes próximas a Ben Gvir disseram

que a reunião ocorreu "por acaso" na prisão de Ganot, no sul de Israel, durante uma visita de inspeção do ministro, mas não disseram quando a filmagem foi feita.

"Esta manhã li que vários 'altos funcionários' da Autoridade Palestina não gostaram muito do que eu disse ao arquiterrorista Marwan Barghouti - que seu nome seja apagado", disse Ben Gvir no post que acompanha o vídeo na manhã desta sexta-feira. "Então, vou repetir isso de novo e de novo, sem desculpas: quem mexer com o povo de Israel, quem matar nossos filhos, quem matar nossas mulheres – nós os exterminaremos. Com a ajuda de Deus." Barghouti, que agora está na casa dos sessenta, foi preso em 2002 por Israel e condenado à prisão perpétua em 2004 por acusações de assassinato. Israel o considera um "terrorista" e o condenou por seu papel na segunda intifada, ou levante, de 2000 a 2005.

Ele tem liderado as pesquisas de opinião de líderes palestinos populares e às vezes é descrito por seus apoiadores como o "Mandela palestino". Em um comunicado divulgado pela agência de notícias oficial palestina Wafa, o Ministério das Relações Exteriores da Autoridade Palestina denunciou "uma provocação sem precedentes" e descreveu o confronto como "terrorismo de Estado organizado". **Fonte-Reuters.**

Chefe do Hezbollah adverte governo do Líbano que não entregará suas armas



Apoiadores do Hezbollah ouvem um discurso televisionado do líder do movimento, Naim Qassem, nos subúrbios do sul de Beirute, em 6 de julho de 2025.

O chefe do Hezbollah, Naim Qassem, acusou hoje sexta-feira o governo do Líbano de "entregar" o país a Israel ao pressionar pelo desarmamento do grupo, alertando que o país lutará para manter suas armas.

Qassem falou em um discurso televisionado depois de se encontrar com o principal chefe de segurança do Irão, Ali Larijani, cujo país há muito apoia o grupo militante libanês. O Hezbollah emergiu muito enfraquecido da guerra do ano passado com Israel e, sob pressão dos EUA, o governo libanês ordenou que o exército elaborasse um plano para desarmar o grupo até o final do ano.

O Irão, cujo chamado "eixo de resistência" inclui o Hezbollah, também sofreu uma série de reveses, mais recentemente na guerra com Israel, que viu os Estados Unidos atacarem

suas instalações nucleares. Ele também alertou o governo libanês contra o confronto com o grupo militante, dizendo que "não haveria vida" no Líbano nesse caso.

Qassem disse que o Hezbollah e o movimento Amal, seu aliado muçulmano xiita, decidiram adiar qualquer protesto de rua contra um plano de desarmamento apoiado pelos EUA, pois ainda veem espaço para diálogo com o governo libanês. Mas ele disse que quaisquer protestos futuros podem chegar à embaixada dos EUA no Líbano.

"O governo está implementando uma ordem americano-israelense para acabar com a resistência, mesmo que isso leve a uma guerra civil e conflitos internos", disse Qassem. "A resistência não entregará suas armas enquanto a agressão continuar, a ocupação persistir e nós lutaremos contra ela... se necessário para enfrentar este projeto americano-israelense, não importa o custo", disse ele.

Qassem pediu ao governo "que não entregue o país a um insaciável agressor israelense ou a um tirano americano com ganância sem limites". **Fonte-Reuters.**

Autoridades sírias prendem militante da era Assad suspeito de mutilar corpos



O suspeito Naser Hani Ruslan.

Autoridades da República Árabe da Síria prenderam um suspeito de graves violações associadas ao extinto regime de Assad contra civis durante a guerra civil do país. As forças de segurança da província costeira de Latakia prenderam Naser Hani Ruslan, acusado de participar de graves abusos contra sírios, anunciou o Ministério do Interior.

O ministério acrescentou que Ruslan fazia parte de uma milícia ligada ao antigo regime de Assad e estaria envolvido em operações contra áreas controladas por forças rebeldes sírias, incluindo a mutilação de corpos. As autoridades iniciaram investigações contra Ruslan, que aguarda julgamento.

Após a queda do regime de Assad em dezembro passado, o novo governo em Damasco prendeu vários suspeitos, incluindo oficiais do exército, por crimes cometidos contra sírios durante o conflito civil do país. **Fonte-Reuters.**

Índia e o Reino da Arábia Saudita: Construindo um futuro compartilhado juntos



DR. SUHEL AJAZ KHAN

14 de agosto de 2025



Por ocasião do 79º Dia da Independência da Índia, estendo minhas calorosas saudações e votos de felicidades a todos os cidadãos indianos no Reino da Arábia Saudita e aos nossos queridos amigos e parceiros sauditas.

O dia 15 de agosto é de grande importância para todos os indianos, pois foi neste dia de 1947 que a Índia conquistou a independência. Marcou o fim do domínio colonial e o início de nossa jornada como a maior democracia do mundo. Neste dia, lembramos aqueles que lutaram por nossa liberdade e homenageamos os bravos soldados que continuam a proteger nossas fronteiras, muitos dos quais fizeram o sacrifício final pelo país.

A Índia se orgulha de sua rica história civilizacional, ética cultural diversificada e fortes valores democráticos. A abordagem da Índia às relações internacionais é baseada na confiança e na parceria. A Índia é uma voz importante para o Sul Global, tem sido um dos principais contribuintes para os esforços de manutenção da paz da ONU e tem assumido um papel activo na defesa da sustentabilidade e da acção climática.

Quase oito décadas após a independência, a Índia se destaca como um exemplo brilhante do que é possível por meio da acção colectiva de 1,4 bilhão de pessoas. No domínio económico, a Índia é líder em comércio global, investimentos e inovação, impulsionada por um ambiente de negócios robusto, um perfil demográfico dinâmico e reformas económicas sustentadas.

Como a quarta maior economia do mundo, com um PIB superior a US\$ 4 trilhões, estamos a caminho de nos tornarmos a terceira maior economia, com um PIB projectado de US\$ 7,3 trilhões até 2030. A Índia também é a grande economia em crescimento mais rápida do mundo, com o PIB real crescendo 6,5% em média.

A Índia continua sendo um destino preferido para investimentos globais, com entradas cumulativas de IED atingindo US\$ 1,05 trilhão em 2024-25. Nossas iniciativas estratégicas, como esquemas de incentivo vinculados à produção, revitalização de MPMEs e expansão da infraestrutura digital, lançaram as bases para uma economia de alto crescimento e alta oportunidade. Traçamos novos caminhos, do espaço ao alto mar, e estabelecemos nossas metas em uma Índia desenvolvida até 2047.

Este dia também é um momento para reflectir sobre nossas relações estreitas com os principais parceiros. O Reino da Arábia Saudita é um dos parceiros estratégicos mais confiáveis e valiosos da Índia. Nossos laços estão enraizados em uma rica tapeçaria de conexões civilizacionais, culturais e comerciais que datam de séculos atrás. Hoje, a parceria Índia-Reino da Arábia Saudita abrange uma ampla gama de domínios, incluindo defesa, segurança, comércio, investimento, energia, tecnologia, saúde, educação, cultura e intercâmbios vibrantes entre pessoas. No entanto, a força de nosso relacionamento vai muito além de sectores individuais: está ancorada na confiança mútua, boa vontade e um reconhecimento compartilhado de que, em um mundo cada vez mais incerto, nossa parceria é um pilar de estabilidade e força.

A visita de Estado histórica do primeiro-ministro indiano Narendra Modi ao Reino em abril de 2025 foi um verdadeiro reflexo desse vínculo cada vez mais profundo. O Primeiro-ministro Modi e o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman tiveram compromissos altamente produtivos em Jeddah, resultando em resultados importantes - incluindo o acordo sobre o estabelecimento de duas refinarias de joint venture Índia-Reino da Arábia Saudita na Índia e acordos em saúde, cooperação espacial, desportos e cooperação postal. Os dois líderes co-presidiram a segunda reunião do Conselho de Parceria Estratégica Índia-Reino da Arábia Saudita, ou SPC, durante esta visita. E em consonância com o aprofundamento da parceria estratégica nos últimos anos, foram criados dois novos comitês ministeriais sob o CPS, um sobre cooperação em defesa e outro sobre cooperação turística e cultural.

Do lado comercial, nosso comércio bilateral atingiu cerca de US\$ 42 bilhões em 2024-25. A Índia é agora o segundo maior parceiro comercial do Reino da Arábia Saudita, e o Reino ocupa o quinto lugar para a Índia. As empresas indianas estão investindo cada vez mais no Reino da Arábia Saudita. Muitos deles estão envolvidos em grandes projectos de infraestrutura e energia sob a Visão Saudita 2030. As empresas indianas de TI estão contribuindo para a transformação digital do Reino da Arábia Saudita, enquanto o interesse também está crescendo em áreas como saúde, logística, mineração e startups. Estabelecemos estruturas institucionais fortes, incluindo um Comitê Ministerial de Economia, Energia, Investimento e Tecnologia, e uma força-tarefa de alto nível sobre investimento. Nossas visões econômicas - a Visão Saudita 2030 do Reino e a Viksit Bharat (Índia Desenvolvida) 2047 da Índia - se complementam, criando vastas sinergias para o crescimento.

A energia continua sendo um pilar fundamental de nossa parceria. O Reino da Arábia Saudita é um fornecedor importante e confiável de petróleo e gás, que continua a apoiar o desenvolvimento da Índia. Também estamos trabalhando com o Reino da Arábia Saudita em áreas como solar, eólica e hidrogênio. Um acordo assinado em 2023 abrange interconexão eléctrica, hidrogênio e cadeias de suprimentos. Estamos explorando a ideia de conectar nossas redes eléctricas - um projecto que se encaixa no Corredor Econômico Índia- Médio Oriente - Europa anunciado em 2023.

Reconhecemos que a estabilidade, na região e além, beneficia nossas nações e o mundo. Para esse fim, a cooperação em defesa tem crescido de forma constante. O primeiro exercício conjunto do exército, Sada Tanseeq, ocorreu no ano passado, juntamente com dois exercícios navais - Al-Mohed Al-Hindi - em 2021 e 2023. Há intercâmbios regulares de liderança militar, programas de treinamento e crescente colaboração nas indústrias de defesa. Na frente de segurança, estamos trabalhando juntos para combater o terrorismo, o extremismo, o tráfico de drogas e as ameaças cibernéticas.

Há uma conexão natural na cultura e nos laços entre pessoas. O conteúdo de cinema e televisão indiano goza de enorme popularidade no Reino da Arábia Saudita. Há uma maior cooperação nos sectores de imprensa e entretenimento, inclusive na produção conjunta. A ioga tornou-se popular no Reino, com forte apoio do governo saudita. Os intercâmbios acadêmicos se expandiram. Iniciamos actividades conjuntas de pesquisa em arquivos históricos. Há um interesse crescente no jogo de críquete entre os sauditas. Mais jogadores indianos estão participando dos torneios desportivos do Reino. O número de turistas bidirecionais aumentou consistentemente. Também saudamos a decisão do Reino da Arábia Saudita de ingressar na International Big Cat Alliance.

A vibrante comunidade indiana no Reino da Arábia Saudita é uma ponte viva que conecta nossos dois países. Apreciamos profundamente o papel da liderança saudita em cuidar do bem-estar de 2,7 milhões de indianos que vivem no Reino. Também parabenizamos a liderança saudita por organizar com sucesso a peregrinação do Hajj este ano.

A Índia e o Reino da Arábia Saudita não estão apenas consolidando uma parceria dinâmica, mas também traçando uma visão ousada para o futuro. Juntos, estamos prontos para desempenhar um papel fundamental na formação da paz, progresso e prosperidade; não apenas para o nosso povo, mas para o mundo inteiro.

Em nome do governo, do povo da Índia e da diáspora indiana no Reino, aproveito esta oportunidade para estender meus melhores votos ao Rei Salman e ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman pela paz, progresso e prosperidade sustentados do Reino da Arábia Saudita.

Dr. Suhel Ajaz Khan é embaixador da Índia no Reino da Arábia Saudita.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

